



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Lisboa - PORTUGAL

Ema. teleg. Falhoba - Lisboa - Telefone?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A hora próxima

A situação nacional piora dia a dia. São inúteis as descrições longas para provar a asserção de tanta evidente veracidade. Os cambios apresentam-se cada vez mais prejudiciais para nós. Os gêneros de alimentação sobem de preços constantemente. A cesta não aparece. Casas de habitação não há. Os salários dos trabalhadores, mercê dos porfiados esforços destes, alguma coisa vão sendo elevados, mas nem de longe conseguem acompanhar a carestia da vida. Vamos, pois, num declivo, que se não sabe bem onde irá dar. Mas é evidente que não ficaremos eternamente assim. Isto há de ter um termo, como todas as situações falsas.

A administração burguesa está falida, e é estruturalmente incapaz de arranjar soluções conciliações para os problemas inumâveis que nos assoboram. E mete pelos olhos de toda a gente que um desfecho singular se aproxima velozmente. Isto, decididamente, não pode manter-se. A continuarmos nesta progressão assistímos de carências teremos, dentro dum ano, a carne a cinco mil réis, o bacalhau a seis, as botas a cem e tudo assim. Subiriam também os proveitos de quem trabalha, é certo. Mas todos nós estamos fatigados desta corrida incessante atrás da própria sombra, alcançando hoje um salário que já amanhã nos não chega à satisfação das nossas primárias necessidades.

O que se passa cá também é que se passa lá por fora; o mundo inteiro reverte de revolta, e não há pulsos que de bom grado consentam as algémas. Em Portugal, o flagelo comum mais

se exacerba pela inconsciência de quem governa. A paciência vai faltando a todos. E daí...

Fala-se muito dum qualquer revolução política na forja. Não é com essas, evidentemente, que a situação ficará normalizada. Revolução, sim. Mas profundíssima, a cortar sem contemplações tudo o que de combalido houver no organismo social.

Esta revolução essencial, esta transformação das sociedades está já meio realizada porque está realizada nos espíritos. Daí as efectivações definitivas, vai um passo e curto. Quando dará a humanidade esse passo? É impossível fixar uma data. Mas não é arriscado prever num futuro brevíssimo, acontecimentos dum impactância extrema. Para que o incêndio se produza há tudo o que é preciso. Há os alicerces caruchos, ressequidos, carcomidos da sociedade burguesa; há a chama das nossas convicções e da nossa fé. Um assopro e o incêndio começará, grandioso, solene, purificador.

Isto sente-se, adivinha-se. A luz fulgurante da liberdade não se vê ainda. Mas há no ambiente qualquer causa de imponderável que a anuncia. A impaciência incontenível do povo promete o grande gesto. Tudo se conjuga para apressá-lo. E até os governantes, os potendados do negócio, os senhores, rápacos, os que dão a voz da justiça!

Então sente-se, adivinha-se. A luz fulgurante da liberdade não se vê ainda. Mas há no ambiente qualquer causa de imponderável que a anuncia. A impaciência incontenível do povo promete o grande gesto. Tudo se conjuga para apressá-lo. E até os governantes, os potendados do negócio, os senhores, rápacos, os que dão a voz da justiça!

NOTAS & COMENTÁRIOS

O Deus das batalhas

Lia-se no jornal hamburguês "Für Alle" (Para todos) em plena guerra:

"As batalhas modernas dirigem-se por meio do telefone. Quando o general Hindenburgo tomou as suas últimas disposições para vibrar o golpe decisivo na região dos lagos Mazurius, achava-se com o nosso Kaiser em Lötzen. O fogo de artilharia devia começar a uma determinada hora e esperava-se de um momento para o outro, pelo telefone, a notícia de estar empapelada a batalha. Sabemos que o general prepara os seus planos de colaboração com Deus e que se mantêm em oração por trás da linha dos combatentes. Está ligado não só com os diferentes corpos de tropas, mas também com o árbitro supremo das batalhas, o rei dos reis, lá em cima nos céus. Eis porque Deus está com ele e lhe dá a vitória. Desta vez, em Lötzen — o facto é-nos referido como certo — o imperador e o marechal procuraram juntos esta comunicação com o Altíssimo, antes que se empencessem a batalha e a resposta de Deus foi: 'Vitória e libertação da Prússia oriental'."

Estamos daqui a ver a cena:

— Está lá? Quem fala?

— Aqui é Deus. E afi?

— O Kaiser. Como vai seu filho? Sempre a sua mão direita? E o Espírito Santo?

— A Virgem Santíssima? Santo virgem?

— Assim, assim. Que me quer você?

— Que Vossa Omnipotência me desse uma ajudinha na batalha que vai começar...

— Bom, trabalhe... com os canhões, que eu o ajudarei...

— Ainda assim, louvado seja o progresso! Olhem, se não fôsse o telefone!

Deus era capaz de nem sequer ouvir o roar dos canhões e os gritos dos feridos!

Entre compadres...

Ainda em plena guerra, diziam-nos lá os Balcãs:

— Os monges búlgaros do monte Atos atacaram os monges sérvios do convento de Hilandariu. Malogrado, aíto, os primeiros encinaram o convento dos segundos.

Como na semana sangrenta de Barcelona? Se Ferrer ainda estivesse vivo, era ele o instigador, pela certa.

Mas que terão dito lá para cima, ao Altíssimo, pelo telefone inventado pelo Kaiser, os dois cristianíssimos grupos beligerantes?

Se calhar, os búlgaros cortaram a comunicação aos outros.

O verdadeiro

Cláudio Bernard, o grande fisiologista, passava-se um dia com Couzin.

A conversa rolava sobre os graves e estonteantes problemas da vida, estudada na sua essência, sobre as relações entre o cérebro e o pensamento, entre a matéria e o espírito. Interrogado pelo fisiólogo sobre esses pontos delicados, o fisiologista respondia sempre num tom interrogativo:

— Mas v. então não sabe nada a fundo? exclamou por fim Cousin, impaciente.

E o sábio logo:

— Se eu soubesse alguma coisa a fundo, sabia tudo.

Admirável resposta de verdadeiro sábio! Admirável síntese!

Como diz um provérbio francês: pouca ciência torna prudente, muita ciência torna modesto.

Os operários desiderem a Sociedade das Nações, e quem não desidera?

— O custo da produção depende principalmente, dentro de cada nação, do nível médio da vida (standard of life) dos seus habitantes, de nára serviráclaro este nível de vida, que é o que determina a sua constituição, para o restabelecimento da ordem industrial.

— Como é de absoluta necessidade uma organização internacional, cuja constituição será recomendada na Sociedade das Nações?

— A Sociedade das Nações não subsistirá em si mesma, é uma organização que serve para realizar entre os governos o que a Internacional procura fazer no mundo industrial.

Quanto mais energicamente os operários

desiderem a Sociedade das Nações, quanto mais intensamente representarem a sua adesão à Sociedade das Nações, e pretendem que seja a Sociedade dos povos e não só a dos governos. Será o meio mais eficaz de assegurar os benefícios da paz.

O texto completo do manifesto é o seguinte:

“A última guerra castou aos beligerantes sete milhões de mortos, dezoito milhões de feridos e utilitários e cerca de 40.000 milhões de libras esterlinas. Só adivinha-se que tal natureza que provavelmente a presente geração ainda assistirá a um cataclismo idêntico ao que ainda há pouco acaba.”

“A Sociedade das Nações é a única que pode ser útil para realizar entre os governos o que a Internacional procura fazer no mundo industrial.

“O objecto da nossa ‘União das Nações’ é o de instruir e de reunir os trabalhadores manuais e mesmo também os intelectuais do país, e também de servir como organização mundial para as causas comuns que permitem que os países sejam necessários na constituição e organização da Sociedade das Nações. Toda a pessoa que de boa fé deseja uma paz geral para o mundo, e deseja também a restauração da Europa, todo o que aspire por melhorar a condição do proletariado e pelo progresso da humanidade deverá apoiar incondicionalmente a Sociedade das Nações.”

Este manifesto é assinado pelos delegados das Unões de todos os ofícios e indústrias e pela comissão parlamentar das “Trade Unions”. — C.

Perseguições governamentais

No Arsenal de Marinha

Mais um escândalo em vista

Consta-nos que o actual mestre das instalações eléctricas vai ser nomeado agente técnico, sem concurso, o que representa uma grande ilegalidade, tanto mais que tal criatura está na situação de licença ilimitada, sendo um acérreo propagandista da realização de concursos seja para o que for.

A consumar-se tal facto como que autoridade se pode, de futuro, exigir aos aprendizes, operários, operários-chefes e contra-mestres provas em concurso para mudança de situação? Esperamos, visto estar a tempo, que se evite tal escândalo.

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recém-se pedidos na administração

da Batalha.

Trabalhadores lide e propaga!

A IMPRENSA BURGUESA e a REVOLUÇÃO BOLXEVISTA

Mentira, Deslindade, Perversidade & C.

Citámos exemplos caseiros da assombrosa deslindade com que a imprensa burguesa trata a Revolução Russa. A desvergonhada deturpação da carta de Kropotkin a Brandes é um caso típico, com a vantagem de ser palpável.

Mas a má-fé é ainda maior nas questões fundamentais — guerra e a crise económica.

Os bolxeviques tinham prometido transformar a guerra entre nações por interesses capitalistas numa guerra de classes para emancipação do trabalho. O que elas sempre proclamaram foi que a paz verdadeira e indestrutível, só poderia resultar do triunfo da revolução social internacional.

Desde que a revolução russa tomou o carácter socialista, foi logo atacada por todos os meios, como os bolxeviques tinham previsto, pela burguesia mundial. Ela que faz a guerra à Rússia soviética, ávida de paz, mas sua imprensa refere assim as coisas à massa dos leitores que ela embrulha:

— influente entre o povo, “falando com apostólica retidão própria do seu mestre”.

E vai-se a ver, o documento é coisa velha, com mais de um ano de idade...

Depois dele, mudou o patriarca de ideias, em face do prestígio e poder crescentes da ordem nova, mesmo entre os crentes, que vêem as suas crenças respeitadas e temem as violências da contrarrevolução. Por isso, recentemente, o patriarca reconheceu o novo regime, e pediu o fim da guerra que lhe é feita...

E caso para perguntar ao Times — que nunca rectifica... — se mantém os louvores dispensados ao “impávido presidente”...

A segunda “bota” do Times, fora as muitas outras já dadas, vem indicada na seguinte carta endereçada pelo coronel Malone — deputado governamental, um honrado criador de gado, para substituir Mrs. Kidwell, já no julgamento de Billings tinha deposito Melie e Sadie Edeau, mãe e filha, ambas da cidade de Oakland, próximo de S. Francisco. A mãe tinha assistido à explosão da bomba na Market Street, e também esta tinha ido identificar os presos com a mira na recompensa em que faziam os jornais, mas como nessa ocasião tivesse dito prontamente que não reconhecia, foi posta de parte. Ambas elas eram mulheres honestas (na significação comum da palavra) mas por dinheiro também se prestaram depois a subtraí-la a depôr contra cinco inocentes, que jávinham visto.

Tom Mooney, mais do que Billings, tinha provas inegáveis e irrefutáveis da sua inocência. Tinha assistido à explosão da bomba na Market Street, e também esta tinha ido identificar os presos com a mira na recompensa em que faziam os jornais, mas como nessa ocasião tivesse dito prontamente que não reconhecia, foi posta de parte. Ambas elas eram mulheres honestas (na significação comum da palavra) mas por dinheiro também se prestaram depois a subtraí-la a depôr contra cinco inocentes, que jávinham visto.

Presentemente, o proletariado de toda a América ameaça com uma greve geral, caso não o soltem ou não lhe consentam um novo julgamento.

Já no Congresso da Federação Americana do Trabalho foi discutida esta questão, mas Gompers com a sua fobia

characterística de greves, declarou que não era preciso recorrer-se aos extremos da greve geral. Felizmente, para honra dos membros da Federação, algumas organizações responderam imediatamente que iriam sósinhos para a greve, logo que a Federação se negasse a nela tomar parte.

Coisas do sufrágio...

Ainda as eleições em França

Voltamos ao fastidioso assunto da federação das imprensa burguesa, que se serviu dos resultados viciados das eleições francesas como uma indicação das tendências conservadoras das massas, mas fez silêncio sobre as estrondosas vitórias dos socialistas belgas e italianos.

Já vimos como em França a burguesia, disposta embora de todos os meios de corrupção, intimidação e propaganda, empregados sobretudo em opositores rurais ao proletariado urbano, não impediu que os eleitores socialistas subdesenvolvidos votassem (em 1914) a um quarto (em 1919).

O que conseguiu foi empurrar para a metade dos deputados que lhes cabiam na devida proporção. Em Paris, os eleitores socialistas foram 10 e deviam ser 15, em todo o caso deviam ser cerca de 150: foram apenas 71.

As eleições na Bélgica

Mas porque não se defendem a imprensa sobre as eleições belgas?

Na Bélgica, os deputados eram 40: são hoje 70. No próprio senado entraram 20 socialistas.

Os deputados do partido católico eram 99: são hoje 71. Os liberais são 24 (eram 55) e os restantes seis pequenos partidos, mais ou menos nacionalistas, são, onze.

No número de votos, a vitória socialista é ainda maior: 644.499 aos socialistas, 168.505 aos católicos, 309.463 aos liberais, 169.686 aos demais grupos.

As eleições na Itália

O triunfo eleitoral dos socialistas itálicos é ainda mais significativo, porque a campanha foi travada com um

franco programa maximalista e soviético, trazendo as listas impresso e um

marcelo cruzados, dentro do círculo formado por duas espigas de trigo entrelaçadas.

Pois, posta a luta nesse terreno, os deputados socialistas, que eram 47 e quase todos de tendência reformista, são hoje 155, quase todos extremistas.

Que conclusões tirar daí a imprensa burguesa?

Provavelmente, as mesmas que um jornal de Roma, o qual atribui a vitória socialista ao facto de estar no poder um imbecil, um inconsciente...

Isto é: se no poder estivesse, em vez de Nitti, um velho matreiro como Clemenceau, que por artes de berlériques e berloques, com um hábil passe de mãos, empalmasse aos socialistas metade dos deputados, já a imprensa burguesa poderia agora clamar:

— Cá está a gritar vitória dos principais conservadores na Itália! Cá está o grande povo italiano a repudiar o bolchevismo!

A comédia do sufrágio...

Pois nós somos franceses. Nós vamos

NOTAS & IMPRESSÕES

OS MENDIGOS

Diz-se que são deserdados, desprotegidos da sorte e que, coitados, não têm outro modo de viver, conquistam o seu lugar ao sol com as esmolas que, carinhosamente, lhes atraem os «corações bem formados». Ensinava-se às crianças que esses infelizes, encostando-se a muletas à porta das igrejas, adormeciam quando se tratou de reparar as riquezas da terra, e que tiveram como paga da sua preguica, a pobreza e a miséria, enquanto os que se levantaram a horas, tem o necessário e o superfluo. Diz-se que são esfarrapados sem éira nem beira. É possível. Mas o certo é que os homens que envelheceram trabalhando e se arruinaram pelos outros, são homens, cuja história é uma tragédia sombria; homens que a polícia e a guarda vigilante do privilégio — perseguem, escorragando-os de todos os portais e de todos os passeios.

Há duas espécies de mendigos. Os que tem a afeição dos seus andrajos e aqueles que os escondem com vergonha ou com receio de parecer mal ao mundo. Os que esperam em casa a caridade e os que a provocam nas ruas. Os revoltados e os resignados. Os que levantam a grima contra a injustiça e os que se melem à canga, passivamente. Os sem-gravata, vagabundeando sem norte, representam o passado, esmolando a retribuição dos serviços prestados à sociedade; os outros, os envergonhados, são os miseráveis que estalam de fome ao canto do lar sem lume, sem um grito, sem uma queixa. E no entanto, como eles se parecem e como a desgraça fez deles irmãos gêmeos, partilhando os mesmos horrores e as mesmas inenarráveis agoniações dos dias sem pão! Ah! como eles devem odiar a gente que se diverte! Como eles devem sofrer o desprezo dos outros homens que se afastam do seu contacto, limpando cautelosamente a manga do casaco que tocou os seus farrapos! Como eles devem sentir em pleno rosto, bem fundo e violenta, a humilhante chicotada da esmola que os avulta! Mas serão homens, porventura? Não. Ex-homens postos à margem pelos seus semelhantes, que os mantêm por caridade, uma caridade falsa, especuladora, cruel, hipócrita, mentirosa, cínica e infame, com que fez alegria, com que jubilos contentamento elas lançaram fogo ao universo, num desfogo legítimo de cólera e de vingança. Ah! temet-vos, Rotschilfs, da revolta dos forçados e dos miseráveis, uma vez que a injustiça social persiste em afastá-los do seu convívio! E' preciso cuidado! Folgai, riade, dançai, jogai, bebei champagne e beijai as vossas amantes, mas devagar, bárbaros, mas

Contra os senhores gananciosos

União dos Sindicatos Operários

Conforme resolução tomada na última reunião da comissão administrativa, para que a mesma reúna ordinaridamente todas as segundas-feiras, reúne hoje novamente devendo ocupar-se do movimento pró-inquilinato. Sendo os assuntos a discutir de transcendental importância, espera-se a comparecência de todos os camaradas às 20 horas.

E — Têm convocada a reunir juntamente com a comissão administrativa, a última nomeada em assembleia de delegados.

Alferes-senhorio autoritário

Um alferes chamado Urbano de Caires, comprou á coisa de seis meses um prédio na rua de S. Lourenço n.º 1. Pretextando obras, intimou os inquilinos a abandonarem as suas residências, neste momento onde não tem onde se abrigarem e a suas famílias. Como os locatários se recusaram a abandonar o prédio, apresentou-se ante-o com algumas polícias, pretendendo aí via força para na sua osquilhinos, prometendo voltar com mais gente para conseguir o seu objetivo e dizendo-lhes que se não tinham casa, que armassem barricadas na largo dos Trigueiros.

Alguns dos indivíduos residentes no prédio em questão, estiveram nesta oficina protestando contra o procedimento do alferes e contra as suas fanfarronas.

A sessão da União dos Sindicatos Operários

Conforme estava anunciado, realizou-se ontem, com extraordinária concorrência, na sede da U. S. O., uma sessão de protesto contra a ganância dos senhorios. Usaram da palavra Carlos Antunes, Manuel Ramos pela Juventude, Sindicata de Beja, Carlos Vítor, Alberto Baptista, Artur Aleixo de Oliveira, João Medeiros, Costa Canhão, José Esteves, Cristiano Lima, Octávio Lopes e Lopes Cruz.

Por Octávio Lopes foi apresentada a seguinte proposta, que foi aprovada:

Proponho que o povo de Lisboa compre amanhã as 10 horas no Largo dos Trigueiros, protestando contra uma infâmia de senhorio.

A sessão terminou cerca das 24 horas, dispersando-se a assembleia ao canto da Internacional e do Hino da «Batalha».

— Da Associação de Manufactores de Calçado recebemos um convite para que a classe compareça hoje, pelas 10 horas, no Largo dos Trigueiros, para protestar contra um mandado de despejo ordenado por um senhorio.

Personal da Parceria dos vapores lisboenses

Para definitiva discussão sobre a questão das horas suplementares, a forma como a Parceria está interpretando a lei do horário das 8 horas de trabalho, e o cercamento de antigas regalias e ainda para se orientar sobre a definitiva resposta que sobre o assunto a Comissão deve hoje receber, às 15 horas, da Direcção da citada Parceria, reúne hoje às 17 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico todo o pessoal operário das oficinas deste estabelecimento industrial.

As greves

Profissionais Culinários

Já esta associação tem elucidado o público das causas do seu movimento, que consiste no não cumprimento da lei das 8 horas, que sistematicamente os governantes não fazem cumprir.

Várias demarches se realizaram junto da Associação dos Proprietários, procurando sempre êses desvirtuar os seus objetivos, o que nunca conseguiram, posto que os culinários, conscientes do direito que lhes assiste, lutaram até comprovação da vitória.

Porém, das demarches efectuadas anteriormente pelos proprietários, em que êstes se manifestaram hostilmente a esta regalia, resultou a declaração da greve geral que se mantém numa forma animadora, o que muito dignifica esta classe perante o movimento operário.

O comité da greve, ontem reunido, constatou esta paralisação e uma saída da comissão organizadora do Sindicato Único das Classes Mobilíarias de Lisboa, que enviou três delegados à assembleia magna que se efectuou no meio do grande entusiasmo, fazendo delegados do Sindicato Único Mobilário e da U. S. O., que defendem com todo o ardor este movimento, sendo muito aplaudidos.

Foi comunicado ao comité que alguns cortadores se encontram em alguns hotéis e restaurantes preparando as cartas, o que constitui uma traição, sendo nomeada uma comissão que irá provar esses camaradas.

As comissões de vigilância constataram a quase completa paralisação da classe, esperando que hoje seja completamente ao despotismo dos industriais de Silves.

A U. S. O. que tem acompanhado o movimento, foram pedidos mais delegados, a fim de o orientar.

Hoje, reúne a assembleia, às 16 horas.

Confiteiros e Pasteleiros

A greve desta classe ainda não teve solução, continuando em sessão permanente, tendo sido recebidas novas adesões.

É grande a animação desta classe, que continua firme, confiada na sua vitória, em vista do pé em que os industriais colocaram a questão. Devido à sua transigência a comissão declina toda a responsabilidade, por qualquer acto cometido por elementos da classe mais exaltados.

A comissão de melhoramentos pede-nos para tornarmos público o oferecimento do camarada Ismael, presidente da direcção do Sindicato dos Confiteiros do Porto, que é dum escudo por dia e não por semana, como por lapso da Batalha de ontem noticiou.

Suspendeu ontem a sua publicação o Jornal, órgão do Partido Republicano Conservador.

Lede e propagai A Batalha.

Reunião da Liga das Artes Gráficas

SETUBAL, 3. — Como constasse

a esta Liga que nas oficinas da Empresa Litográfica Setubalense se estava

trabalhando 12 e meia horas por dia e

que por esse motivo se estavam já

exercendo represálias sobre alguns ca-

maradas, seus componentes, reuniu a

mesma hoje, 3, a fim de se pronunciar

sobre o caso, resolvendo, depois de de-

fvidamente apreciar os factos, nomear

uma comissão para se avisar com o

administrador do concelho a fim de

lhe exigir que aquelas oficinas seja-

cumpriada a lei. Resolvem também ofi-

cari nesse sentido aos respectivos in-

dustriais, fazendo-lhes também sentir

que esta Liga se impõe a qualquer

perseguição exercida sobre os seus con-

sócios.

Lede e propagai A Batalha.

Prentes & impressões

Para assunto urgente e que se prende

com as reclamações entregues à Com-

panhia pela Comissão respectiva, reúne

hoje pelas 20,30 horas, na sede do Sín-

dicato Único Metalúrgico, rua da Es-

perança, 204-2, todo o pessoal mascu-

lino e feminino da Companhia, sem

distinção de categoria.

Suspendeu ontem a sua publicação o

Jornal, órgão do Partido Republicano

Conservador.

Lede e propagai A Batalha.

Theatro São Luiz

A revista o Pé de meia

Com o novo acto e Rosio

Nam só acto que extasia,

No Pé de meia verão

O Rocio, que é, dir-se-ia,

De L'sba o coracão;

Que hoje pulas de migra,

Amanhã de iniquação!

Conselhos de Carroças

— A direcção previne todos os sócios em atra-

do de cotas, que devem pôr-se em dia

o mais depressa possível, pois que ten-

do se resolvido começar com a cobran-

ça, por sélos em caderetas, tem que

fazer alteração nos respectivos nú-

meros.

Cabouqueiros e Fabricantes de

Cal

— Esta classe, reunida em sessão

magnificamente, apreciou um ofício enviado pe-

los industriais de pedreiras, fornos de cal, arieiros e desatreiros, deliberando

aceitar a oferta de 2350 para cabouqueiros

e fabricantes de cal, e 2350 para tra-

balhadores de pedreiras, fornos de cal, arieiros e desatreiros.

Ministro do trabalho

— Esta organização composta de dezenas de sindi-

catos, vem de longos anos tratando

dos interesses de todos os seus compo-

nentes, quer perante o patronato quer

perante o estado; sem que muitas ve-

zes veja coroados de êxito os seus esfor-

ços.

Assim, perante o esfado no que diz

respeito a trabalho, algo temos feito,

querendo colaborar numa obra de sa-

uamento e de desenvolvimento da nossa

industria, mas temos esbarrado com

algumas dificuldades levantadas a propósito

de algumas pequenas nadas. Praticamente

devemos devolver a este governo

algumas das nossas conquistas.

Comissão Inter-Sindical

— A comissão inter-sindical, constituída

por delegados da comissão de melhori-

mento, reuniu-se ontem, dia 28, para

discutir a questão das horas de trabalho

de 8 horas.

Convocações

Federação Nacional da Construção

— Em Outubro último entregou esta

Federação ao ministro do trabalho a sua

proposta:

SR. ministro do trabalho

— Esta organização composta de dezenas de sindi-

catos, que devem pôr-se em dia

o mais depressa possível, pois que ten-

do se resolvido começar com a cobran-

ça, por sélos em caderetas, tem que

fazer alteração nos respectivos nú-

meros.

Conselhos de Carroças

— A direcção previne todos os sócios em atra-

do de cotas, que devem pôr-se em dia